



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3184 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

ETNOMATEMÁTICA EM ESCOLAS ESTADUAIS QUILOMBOLAS DE MATO GROSSO

Maria do Socorro Lucinio da Cruz Silva - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Suely Dulce de Castilho - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Apresentamos uma pesquisa em andamento cujo objetivo é conhecer as contribuições dos pressupostos da abordagem da Etnomatemática nas aulas de matemática de escolas estaduais quilombolas de Mato Grosso, a partir das reflexões dos professores. Teremos como participantes quatro professores de matemática de duas escolas, localizadas nas comunidades quilombolas de Mata Cavalo e Abolição. A pesquisa realiza-se na abordagem qualitativa, e o método exigido se esboça a partir da descrição densa da etnografia proposta por Clifford Geertz (1989). Esta pesquisa vai além dos propósitos de um estudo acadêmico, ela intenciona também propor possíveis contribuições a respeito dos saberes e das práticas dos professores através da oferta de um curso de extensão sobre os pressupostos da Etnomatemática, para os professores que dela participam. E é por este motivo que optamos pela sustentação metodológica oferecida pela pesquisa-ação. Além de Geertz (1989), estamos respaldados em D'Ambrósio (2001), Thiollent (2003), Ghedin e Franco (2015), dentre outros que serão acrescentados durante a pesquisa. Esta pesquisa se justifica pela escassez de estudos sobre a Etnomatemática na Educação Escolar Quilombola no Brasil.

Palavras-chave: Educação escolar quilombola. Etnomatemática. Formação de professores.

Introdução

O ensino da matemática no Brasil, segundo as pesquisas, tem apresentado um modelo que tem as suas bases conceituais numa visão formal, estática e unilateral a respeito da natureza do conhecimento matemático, descontextualizado histórica e socialmente e desvinculado de qualquer área de conhecimento que seja resultado de construção humana. Esta visão do conhecimento matemático sem vinculá-lo a uma área de conhecimento que seja resultado de uma construção humana, concebe a matemática como uma ciência infalível repleta de números e fórmulas, e inacessível a todos, transformando o seu ensino em um filtro social.

Corroborando com essa afirmação, Baraldi relata que:

Embora seja muito antiga, não podemos dizer que seja "ultrapassada", essa visão da natureza da Matemática. No ensino e aprendizagem, ela apresenta-se na Matemática contextualizada nela mesma, abstrata, pronta e acabada, que somente pode ser apreendida intelectualmente. O aluno não participa da construção do conhecimento, tendo, muitas vezes, a sensação que ela "caiu pronta do céu", em forma de um resultado importante (1999, p. 85).

Para esta autora, o princípio tradicional de ensino influenciado por essa concepção, acredita que o aluno aprende matemática através de memorização de fatos, regras ou conceitos transmitidos pelo professor ou pela repetição exaustiva de exercícios.

Esta concepção para o ensino da matemática não coaduna com as Orientações Curriculares para a Educação Escolar Quilombola-OCEEQ (MATO GROSSO, 2010) que orientam que o ensino da

matemática deve vislumbrar os saberes locais advindos das inúmeras contribuições africanas, o documento ainda recomenda a abordagem da Etnomatemática, cujos pressupostos tomariam como ponto de partida a valorização dos saberes da comunidade em que os estudantes estão inseridos. As escolas quilombolas estão inseridas em comunidades formadas por pessoas que compartilham entre si suas culturas, suas vivências, suas histórias, seus modos de viver e de fazer. O professor de matemática dessas escolas, pautado por este paradigma, não apenas reproduziria conhecimentos, mas construiria de acordo com as necessidades diárias do estudante.

Para D'Ambrósio, a Etnomatemática tem fundamental importância no ensino da matemática vinculado ao contexto dos estudantes:

A proposta pedagógica da Etnomatemática é fazer da matemática algo vivo, lidando com situações reais no tempo [agora] e no espaço [aqui]. E, através da crítica, questionar o aqui e agora. Ao fazer isso, mergulhamos nas raízes culturais e praticamos dinâmica cultural. Estamos, efetivamente, reconhecendo na educação a importância das várias culturas e tradições na formação de uma nova civilização, transcultural e transdisciplinar (D'AMBROSIO, 2001, p. 46).

Partindo das premissas defendidas por D'Ambrósio para o ensino da matemática e do que preconizam as OCEEQ (2010) de Mato Grosso, realizaremos esta pesquisa a fim de conhecer as contribuições dos pressupostos da abordagem da Etnomatemática nas aulas de matemática das escolas estaduais quilombolas de Mato Grosso.

Justificativa

A proposição desta temática está diretamente ligada à minha formação docente e às minhas atividades enquanto pesquisadora. Como parte de nosso trabalho, fizemos uma revisão bibliográfica sistemática nos portais eletrônicos disponíveis para consulta, intentamos identificar qual o fluxo de pesquisas realizadas sobre a temática, no período do ano de 2000 a 2016. No quadro a seguir, sintetizamos os dados encontrados:

Quadro 1 – Estudos sobre Etnomatemática no contexto quilombola

Tipo	Instituição	Comunidade quilombola	Ano
Mestrado	UFPA	Mola-Itapuco/BA	2005
Mestrado	PUC/SP	Muquém/AL	2005
Mestrado	UNESP	Kalunga/GO	2007
Mestrado	USP	Quilombo urbano de Pirituba/SP	2008
Mestrado	UEFS/BA	Serra do Irará/BA	2009
Mestrado	UNEB	Cabula/BA	2010
Mestrado	UNIBAN	Quilombo Urbano Tia Eva/MS	2011
Doutorado	UNESP	Kalunga/GO	2011
Mestrado	UFS	Mussuca/SE	2013
Mestrado	UESC/BA	Fazenda Modelo Quilombo D'Oiti/BA	2015
Mestrado	UFRRJ	Curiaú/AP	2015

Mestrado	PUC/RS	Curiaú/AP	2016
Doutorado	UFSCAR	Agroviola de Espera/MA	2016

Fonte: Organizado pelas pesquisadoras

Analisando o quadro 1, encontramos apenas 13 pesquisas sobre a Etnomatemática em contexto quilombola. Segundo dados divulgados pela Fundação Cultural Palmares, há 3.004 comunidades quilombolas brasileiras certificadas[1], observamos então a escassez de pesquisas sobre a temática em questão. A maioria das pesquisas se concentrou em comunidades localizadas na região Nordeste, foram 07 delas. Na região Norte, encontramos 02 comunidades pesquisadas. No Sudeste, apenas 01 comunidade. Não foi encontrado nenhum trabalho realizado em comunidade quilombola da região Sul. Na região Centro-Oeste, foram encontrados 03 trabalhos, sendo 02 em uma comunidade de Goiás, e o outro em uma comunidade em Mato Grosso do Sul. No estado de Mato Grosso, *locus* de nossa pesquisa, não foi encontrado qualquer trabalho sobre Etnomatemática em nenhuma das 73 comunidades quilombolas mato-grossenses. O que nos deixou mais instigados a realizar esta pesquisa.

Percurso metodológico

A pesquisa será desenvolvida com quatro professores que ensinam matemática e atuam em duas escolas estaduais quilombolas, localizadas nas comunidades de Mata Cavallo e Abolição, em Mato Grosso.

Adotamos a abordagem qualitativa pelo fato de concebermos que esta nos possibilita uma melhor e maior aproximação com o tema, com vistas à coleta de dados e a análise que se pretende realizar.

Esta pesquisa se esboça a partir da descrição densa da etnografia proposta por Clifford Geertz (1989). A pesquisa realizada em escola e orientada pela abordagem etnográfica busca descrever, compreender e interpretar os fenômenos educativos presentes naquele contexto. Ghedin e Franco (2015, p. 204) afirmam que a pesquisa etnográfica permite situar determinada escola no contexto histórico da educação e da sociedade, possibilitando uma interpretação que vai além da própria pesquisa em si.

Adotamos também a sustentação metodológica oferecida pela Pesquisa-ação, para sustentar a nossa proposta de um curso de extensão sobre a Etnomatemática que será ofertada aos professores participantes durante a pesquisa. Para Thiollent (2003, p. 14):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Neste sentido, a pesquisa-ação é caracterizada pela direção, pelo sentido, intencionalidade dada a uma transformação do contexto pesquisado. Em nossa pesquisa, os professores participantes também participarão do curso de extensão que ofereceremos sobre a Etnomatemática. Após este curso, os professores organizarão as suas aulas pautadas nos pressupostos da abordagem da Etnomatemática. Tais aulas serão observadas e a partir daí, através da reflexão e do relato dos professores, intentaremos compreender quais as contribuições desta abordagem para o ensino da matemática em escolas quilombolas. A proposta para este curso de extensão parte desta intencionalidade a uma transformação no contexto pesquisado.

Os instrumentos para coleta de informações serão entrevistas, análise documental e observação participante.

Considerações

Este trabalho apresenta uma pesquisa em desenvolvimento e aponta a necessidade de discussões sobre o ensino da matemática, levando em consideração os pressupostos da Etnomatemática, no contexto da Educação Escolar Quilombola no Brasil.

Deseja-se que ao final da pesquisa conheçamos quais as contribuições dos pressupostos da abordagem da Etnomatemática nas aulas de matemática das escolas estaduais quilombolas de Mato Grosso, a partir das reflexões dos professores.

Referenciais

BARALDI, I. M. **Matemática na escola: que ciência é esta?** Bauru: Edusc, 1999.

D'AMBROSIO U. **Etnomatemática: elo entre a tradição e a modernidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GEERTZ, C. A. **Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questão de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações curriculares para a educação escolar quilombola.** Cuiabá, 2010.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 2003.

[i] Dados extraídos do Quadro Geral de Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQs) divulgado pela Fundação Cultural Palmares e disponibilizado no endereço eletrônico: http://www.palmares.gov.br/file/2018/03/C%C3%B3pia-de-TABELA_CRQs_-PARA-O-SITE.pdf. Acesso em: 06 mai. 2018.